ANNO 57.º — NUMERO 5:797 — Sabbado, 10 de outubro de 1908.

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

DIRECTOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
SEVERIANO FERREIRA

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Vilhena

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

A conferencia com o rei

Verdades como punhos, n'um excellente artigo do nosso illustre collega o *Dia:*

«El-rei recebeu o sr. conselheiro Julio de Vilhena no Paço da Pena. Simples visita de cortezia, como informa o *Diario Popular*, audiencia politica, como affirma a *Epoca*, em qualquer dos casos o facto não merece reparos. O sr. Julio de Vilhena é membro do conselho d'estado. Nem precisa de pedir licença para entrar no paço, nem deixa á porta a alta cathegoria que o reveste. Não só é de suppôr, mas deve acreditar-se, que el rei falasse mais de politica do que dos foguetes e discursêlhos da Figueira e das aguas de S. Pedro do Sul, com o chefe do partido regenerador. Como é de crêr e de louvar que el-rei tambem ouça outras entidades politicas n'esta conjunctura difficil, para orientar o seu criterio e formar a sua propria opinião sobre os termos em que está o problema nacional,—mais do que nunca complicado pelo grande numero de incognitas que entram na equação!

A intelligencia mais robusta, e a experiencia mais affeita ao conhecimento largo dos homens e das cousas seriam ainda insufficientes, n'uma só pessoa isolada sobre um throno, para resolver o que tanta gente junta,—os *habilidosos* politicos portuguezes!—hesitaram em decidir. Não se occulte, porque seria desleal, a gravidade d'este lance, em que a inhabilidade d'uns e os despeitos de muitos, imprudentemente collocaram o senhor D. Manuel II quando elle ainda não despira o lucto de que se cobriu na tarde de 1 de fevereiro!

Decerto sua magestade terá ouvido attentamente o sr. Julio de Vilhena, ao definir-lhe a instabilidade do appoio concedido, d'aqui em deante, pelo partido regenerador ao actual governo e reflectirá sobre as difficuldades, talvez insuparaveis, que d'ahi advirão ao sr. Amaral e aos seus ministros.

Mas se fôsse a Cintra o sr. José Luciano,—e alguem lá irá por elle, e muito apressado, se não foi já!—teria recebido el-rei conselho opposto, instando-se para que dê ás palavras do sr. Julio de Vilhena o devido desconto e vá aguentando o *seu* almirante, pois *atraz de tempos tempos veem* e mais vale esrar—dir-lhe-hão—do que entregar o bastão do commando... aos regeneradores, divididos por scisões internas que a sua magestade não podem ser desconhecidas.

Ambos os pontifices *rotativos* terão tambem insinuado ao chefe do estado que com *o resto*, graças a Deus!—nem vale a pena contar. São *zeros* á esquerda... como se tem visto pela tranquillidade e progresso que tem havido n'este paiz desde que ha trez annos entrámos na lucta como partido politico!

O sr. Ferreira do Amaral ha-de ter balbuciado a sua magestade, entre varias anecdotas, coisas muito diversas do que lhe terão dito os chefes dos venerandos partidos, cuja decadencia não terá vantagem em occupar e cujas manhas saberá deixar em relêvo.

E os reaccionarios, se tambem por lá chegam, hão-de ter pedido, pelo menos... outro decreto de 31 de janeiro, tendo como supplumento as forcas e os fuzilamentos... com prioridade para os dissidentes na lista d'inscripção.

Vejam como póde orientar-se com taes mordomos ou conselheiros um rei de 19 annos, sem pretenções a D. Pedro V e que estará na melhor e mais patriotica e hourada intenção de acertar, mas que se vê rodeado pelos alvitres mais desencontrados, pelas ambições mais oppostas, e pelos odios sectarios mais insaciaveis!

*

Se o seu destino não é invejavel, e duplamente é respeitavel o rei pelo infortunio que o feriu e pelas tremendas responsabilidades que d'um para outro momento lhe cahiram sobre a cabeça—a elle que nada d'isto preparára e de nada d'isto tem a minima culpa!—a verdade é que tudo se tira attenuado e graves perigos se teriam removido com mais alguma largueza de vistas, tanto n'esse historico conselho d'estado que se reuniu no dia immediato ao do attentado do Terreiro do Paço, como, depois, constituido embora mal, o ministerio, na larga acção governativa que este deveria ter exercido com autonomia propria e sem se escravisar cégamente aos partidos.

Deve reconhecer-se, que a situação critica d'este momento não deriva de qualquer movimento revolucionario, a que urja acudir. Elle não existe. Os republicanos fazem discursos sonoros nos comicios e serenamente tratam de eleições, de que os fieis defensores do throno commodamente se absteem. Os elementos revolucionarios, se os ha, estão, quando muito, em paz armada. Em guerra aberta decerto não estão, por mais historietas que inventem na caça á gorgêta os *buffos* policiaes que andam a sol do caro na busca da hydra!

D'onde vem então o perigo? Da desordem pavorosa que vae dentro do proprio campo monarchico, e á qual os republicanos jubilosamente assistem... de palanque e batendo palmas. Se os seus adversarios assim trabalham na derrocada da monarchia para que hão-de elles cançar-se a intervir n'ella?

D'essa desordem em que decahe o regimen, resulta uma tranquillidade nos espiritos tão grande, que vem paralysar a vida nacional, affectando todas as classes e provocando um descontentamento cada vez mais profundo, uma desconfiança cada vez mais perniciosa! Será culpado d'isto o rei, para quem a desventura parece inexoravel, na perseguição a que tão injustamente o votou? Decerto não!

Mas os que soffrem as consequencias terriveis d'este mal-estar é que não distinguem nos seus queixumes as instituições politicas, e os homens que as servem e as compromettem. A monarchia pagará as custas finaes do processo!

*

Se el rei é reflectido e ponderado, como dizem os que mais de perto com o soberano convivem, tudo isto ha-de ter accudido ao seu attribulado espirito, durante a conversação que teve com o sr. Julio de Vilhena e já depois d'ella. Talvez a camarilha lhe diga que *tudo vae bem* e assim queira suggestionar, por inepcia ou por maldade, o animo do soberano. Tambem ao rei D. Carlos se dizia que *tudo ia bem* no dia 31 de janeiro e... 24 horas depois estava morto!

Agora o que está em risco não é a vida do rei, para todos sagrada, mas é o futuro d'uma instituição secular que não consideramos indifferente ao proprio destino da nacionalidade.

Preoccupa-se muito o rei com estas nuvens acastelladas no horisonte? Não lhe mentiremos dizendo que são infundadas as suas apprehensões. De facto, já não é cortejos de *lealismo monarchico* e outras bugigangas, com que lhe falaram á vaidade nos primeiros mezes de reinado, que se readquire o tempo perdido em fraquezas ridiculas, em puerilidades balôfas e em ciumêlhas criminosas, deixando-se aggravar levianamente o mal que está agora aterrando os que, *a sério*, sabem e querem encarar as nossas embrulhadissimas coisas publicas!

Miudezas

Reabriu na passada quinta-feira o muito acreditado collegio de Santa Joanna, que nos consta ter este anno um grande n.º de alumnas tanto internas como semi-internas e externas.

Conferenciaram ha dias com o sr. ministro da marinha os srs. governador civil e director das obras publicas d'este districto ácerca de varios melhoramentos a introduzir na barra e ria d'Aveiro.

O diploma que regula o exercicio de pesca na ria deve brevemente ser posto em execução; e para a fiscalisação da pesca nas costas d'este districto foi solicitado um vapor.

Na noite de quinta para sexta-feira choveu torrencialmente, o que causou grande alegria aos lavradores d'esta região, pois d'esta forma já podem fazer as sementeiras da epoca nas terras que antes estavam completamente resequidas pela grande e prolongada estiagem.

O mar tem continuado a permittir o exercicio da pesca, cujo resultado nos ultimos dias tem sido lucrativo para as emprezas e de vantagem para o publico, que assim encontra subsistencia barata.

Começaram n'uma das dependencias da «Secção Barbosa de Magalhães do Asylo-escola districtal», os ensaios de canto e gymnastica sueca pelos alumnos das escolas centraes d'esta cidade para as festas escolares que aqui deverão ter logar no dia 18 ou 25 do corrente.

TIMOR

(*Continuação*)

Com o castigo infligido aos regulos de Behale e do Sorvião, que nos tinham abandonado para seguirem o partido do rei de Toló, os povos de Timôr começaram de novo a temer-nos; respeitavam-nos porque receiavam os nossos mosqueteiros, o nosso armamento, mas sempre que se achassem com apoio que julgassem bastante para nos levarem de vencida, não deixavam de hostilisar os poucos portuguezes que residissem n'aquellas paragens, e os reinos e povos que nos fossem fieis.

Apesar de se dizerem nossos amigos, prestarem vassalagem e prometterem-nos auxilio quando d'elle necessitassemos, alguns regulos havia que só pensavam em instigar os restantes reinos ou pelo menos os mais poderosos a não nos obedecerem e a reunirem-se para nos exterminarem.

Mas isto não succedia só em Timor, succedeu-nos tambem em outras partes, succedeu-nos na India, como podemos ver nas seguintes razões que, diz-se, Coge Çofar apresentou ao rei de Cambaya para nos expulsarem de Diu:

. . . . . .

«Vós, oh principe herdeiro, e senhor d'este imperio, vêdes vossos vassalos cada dia receber leis d'estes insultuosos; a vós toca determinar a quem havemos de obedecer primeiro, se a nosso rei, se a nossos inimigos.»

. . . . . .

E mais adeante:

«E começando n'aquelle primeiro Gama, a quem os mares, para perturbar a paz do Oriente, deram fatal passagem, o Samorim de Calecut foi o primeiro a quem cortou seu ferro. As naus de Meca, que no amparo do propheta, e paz das ondas, navegavam seguras, foram assaltadas, e rendidas d'este feliz cossario, que tantos annos, como monstro do mar, teve por casa as ondas, e por abrigo os ventos e as tormentas. Pois aquelle D. Francisco d'Almeida, que em um só dia, e com o mesmo golpe destroçou as armadas de Egypto e Cambaya, que na vingança da morte de seu filho, parece que queria beber o sangue do Oriente todo, se um Albuquerque, successor de sua crueldade e seu governo, lhe não viera tirar das mãos a espada.

«Este nasceu para injuria de todas as monarchias, porque com senhorear Malaca, pôz a todo o sul freio; rendeu Ormuz, imporio das riquezas do mundo; tomou Gôa ao Sabayo para cabeça de seu tyranisado emperio; e sem trazer os exercitos de Xerxes ou Dario, fez tributarios mais reinos do que trazia soldados; levantando o pensamento a querer tirar de Meca o corpo do propheta; poz em conselho mudar ao Nilo as correntes, para alagar o Egypto; emprehendendo seu espirito fazer duas tão famosas injurias, uma ao ceu, outra á natureza. Não poderei referir a ambição de tantos, que com nossas injurias se fizeram illustres, porque temo me não caiba no tempo, ou na memoria; porem lançai pelas mais remotas partes do Oriente a vista, ou o Juizo, vereis a maior parte do mundo receber leis de poder tão pequeno.

«Elles navegam d'aquella parte de Africa, que corre do Cabo da Bôa Esperança até as portas do estreito do mar Roxo, dominando por aquella parte Moçambique, Sofála, Quiloa e Mombaça; e discorrendo o cabo de Guardafui, olhando para as gargantas do mar Roxo, Adem, Xael, Herit, Caxem.

(*Continua.*)

J. R.

Noticias religiosas

Realisa-se ámanhã no logar da Forca, o arraial do Santo Antonio, chamado do *Mudo*, que por ser o ultimo d'este anno e por o local ser proximo d'esta cidade, costuma alli attrahir muita gente d'aqui, quando o tempo o permitte.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, a sr.ª D. Joanna Faria de Magalhães; e o sr. Daniel Augusto Regalla.

A'manhã, o sr. Silverio de Magalhães.

Além, os srs. conselheiro José Estevam de Moraes Sarmento, dr. José Maria Soares, conselheiro Frederico Ressano Garcia, e barão de Soutellinho, Porto.

Depois, a sr.ª D. Maxima Clementina Rangel de Quadros Corte-Real Monteiro Rebocho; e o sr. Luiz Augusto Regalla.

● REGRESSOS:

Regressou hoje a Coimbra o sr. conego João Evangelista de Lima Vidal, que aqui passou as férias com sua familia.

Regressaram já a Aveiro, vindos de Monsão, de visita a seus tios, devendo partir por estes dias para a Costa-nova, o sr. Laurentino Affonso Fernandes, sua esposa e sogra.

Regressou ao Porto o sr. Nuno Alvarenga

● ESTADAS:

Estiveram em Aveiro os srs. dr. Alexandre d'Albuquerque, deputado por este circulo; padre Manuel Maria da Silva Martins, professor official de Valle d'Ilhavo; Manuel d'Almeida Vidal, professor official da Oliveirinha; e padre Antonio Domingues Christino, parocho aposentado, residente em Cacia.

Estiveram tambem n'esta cidade o sr. Luiz Marques da Cunha e sua esposa, hospedes de seu irmão e cunhado, sr. Ignacio Marques da Cunha, para acompanharem para a sua casa de Lisboa suas filhas D. Amelia e D. Celina Batalha, que com este seu tio passaram a epocha balnear na Costa-nova do Prado.

● VILEGIATURA:

De regresso da sua viagem de ha perto de dois mezes a Lourdes, Vichy, Paris e outras cidades da Europa, deve passar com sua familia na estação d'esta cidade, ámanhã, no comboyo rapido das 10 horas da manhã, para a sua casa de Lisboa, o nosso presado amigo, sr. dr. Antonio José Gomes Lima, antigo director do Banco de Portu- e hoje director da «Companhia-nacional dos caminhos de ferro».

Seguiu de Espinho para Castello de Paiva, com sua familia, o nosso estimavel amigo sr. Antonio Montenegro dos Santos, illustrado notario n'aquella praia.

Para a sua importante quinta do Casal dos Frades, em Villa-nova d'Ourem, partiu ha dias, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Manuel Luiz Ferreira, bemquisto capitalista d'Albergaria-a-velha.

Esteve em Aveiro, com sua esposa, o nosso presado collega dos *Eccos do Dão*, sr. Francisco Esteves Picanço de Leão.

● THERMAS E PRAIAS:

Chegaram ao Pharol as familias dos srs. Athanazio de Carvalho, João do Albino, Carlos Richter, José Rodrigues Madail, Joaquim Rodrigues de Faria e Antonio de Castro.

Do Forte regressou a esta cidade o sr. dr. Jayme Duarte Silva, habil advogado da comarca e digno presidente da camara.

Da Costa-nova regressou a Ilhavo com sua familia o recebedor d'aquelle concelho sr. Abilio Trancoso.

Trmbem regressou a Aveiro com sua esposa e filhas vindo d'Avintes o sr. Eduardo Augusto Ferreira Osorio, acreditado negociante da nossa praça.

Regressou hontem do Pharol com sua esposa e filhinhos o tenente de infanteria, sr. Mario Mourão Gamellas.

Hoje tambem regressaram do Forte com suas familias os Amandio Souza e Luiz Antonio da Fonseca e Silva.

Estiveram n'estes dias no Pharol os srs. Antonio da Costa Junior, Manuel Moreira, dr. Luiz de Magalhães, padre Lourenço Salgueiro dr. Luiz d'Andrade Crespo, Jeremias Lebre, dr. Jayme Lima, esposa e filhos, dr. Lourenço Peixinho e José Ferreira Pinto de Sousa e familia.

Já d'alli sahiu com sua esposa e mãe o sr. Augusto Cesar da Costa Goes.

Tambem hoje d'alli regressa com sua familia o esclarecido clinico local, sr. dr. José Soares.

Hontem chegou da mesma praia o sr. Vasco Soares, sextanista do lyceu de Coimbra.

● ALEGRIAS NO LAR:

Na egreja de Nossa Senhora d'Apresentação, realisou-se ha dias o enlace matrimonial do nosso amigo e collega do *Districto* sr. Bellarmino Maia zeloso chefe da fiscalisação dos impostos com a sr.ª D. Alice da Naia Mendonça, gentil filha do digno official da repartição de fazenda do districto, sr. Zacharias da Naia e Silva.

Ao acto, apenas assistiram pessoas muito intimas e de familia testimunhando por parte da noiva seus tios, as sr.as D. Francisca da Naia Marques e João Augusto Mendonça Barreto, e por parte do noivo sua mãe, sr.ª D. Felicia Alice da Luz Maia e seu irmão, o sr. Sismando Maia.

Os noivos reunem bellas qualidades e finos dotes de coração, que muito contribuirão para a sua felicidade.

Desejamos-lhe e felicitamol-os.

● DR. EGAS MONIZ:

Recolheu já a Lisboa, da sua digressão d'estudo pelo estrangeiro e depois da sua estada entre nós, o nosso querido amigo, sr. dr. Egas Moniz, illustre medico e brilhante parlamentar da dissidencia progressista.

Sob os cypreses

Falleceu ha dias em Lisboa o sr. Arthur Antonio Marques, d'esta cidade, socio da firma Marques & Cunha, com estabelecimento de drogaria na rua da Prata. O extincto, ha muito d'aqui ausente, era irmão do nosso visinho e amigo, sr. José Antonio Marques, a quem e a todos os mais da sua familia enviamos por motivo tão doloroso, os nossos sentidos pezames.

Descerramento de lapides

Realisa-se ámanhã, pelas 2 horas da tarde a inauguração das lapides denominadoras das novas avenidas Conde d'Agueda e conselheiro Albano de Mello.

O acto é solemne, tendo sido feito grande numero de convites pela nossa illustre vereação.

Consta-nos que á noite ha jantar de gala na sala nobre dos Paços do concelho sendo pela primeira vez illuminada a gaz a fachada do edificio, o que está despertando grande curiosidade no nosso publico, e que merece os applausos geraes, pois é incontestavelmente mais um melhoramento.

Bombeiros voluntarios de Coimbra

Consta-nos que levaram as melhoses impressões da visita que fizeram a esta cidade no domingo ultimo, os benemeritos bombeiros voluntarios conimbricenses, e que aqui tão carinhosamente foram recebidos pelos seus camaradas aveirenses.

Estes proporcionaram-lhes um pitoresco passeio na nossa incomparavel ria, que teve por remate uma bella *caldeirada* na costa de S. Jacintho, preparada e servida por pescadores, offerecendo-lhes tambem á noite, no regresso á cidade, doce e vinhos finos, no seu quartel, que continuava em festa.

Pelas 10 e meia teve logar a partida para a estação, em vistosa marcha *aux-flambeaux* com a fanfarra da *secção Barbosa de Magalhães do Asylo-escola,* ouvindo-se durante o trajecto muitos vivas que se repetiram com redobrado enthusiasmo por occasião da partida do comboio trocando-se phrases de muita sympathia e saudade.

*

A saudação do illustre secretario d'Associação do bombeiros voluntarios de Coimbra,

sr. José Pereira de Mattos a quem já nos referimos no nosso ultimo numero, é esta:

Senhores:—Eu queria n'esta hora tão solemne exprimir bem o enthusiasmo e o reconhecimento que vae no meu coração; mas infelizmente não o posso fazer pois que me faltam os recursos intellectuaes e a eloquencia precisa. Vou, no entanto, desempenhar-me da espinhosa missão que immerecidamente me foi confiada.

Agradeço em nome da corporação de Bombeiros voluntarios de Coimbra os cumprimentos de boas vindas que nos acabaes de dar e a carinhosa e captivante recepção que os nossos camaradas acabam de nos fazer, pois que nem sequer a demora propositada da nossa communicação a isso obstou, o que é para nós um penhor seguro da mais cordeal e sincera amisade, cuja festa, revestida d'um brilhantismo tão elevado e para nós tão imerecido, de certo vae ficar gravada em caracteres de ouro nas paginas da historia da nossa associação, e na memoria dos que a ella assistem, ficará perduravel.

Permitti, senhores, que abra, em breves parentesis, no meio d'estas muito insignificantes e despretenciosas palavras para compartilhar da alegria dupla que um meu amigo e camarada, filho da patria de José Estevam e da formosa rainha do Vouga hoje sente.

Com a presente data, passa o anniversario natalicio de Antonio Sanhudo, essa figura eminente e querida que temos na nossa presença, facto que não deixa, por certo, de despertar um momento de alegria n'aquelles que intimamente apreciam as bellas qualidades de tão distincto cavalheiro.

Antonio Sanhudo, deixai-me dizêl-o, possue todos os predicados que enaltecem e illustram um homem—caracter probo, coração diamantino, e intelligencia provada.

E' justo, pois, que um seu amigo e com elle todos os seus camaradas, que tambem são seus amigos, manifestem o seu regosijo e compartilhem por egual da satisfação que os seus mais queridos hoje nutrem, apesar de distante d'aqui e que são enlevo—a esposa querida e filhinha que elle idolatra—, felicitando-o aqui, na terra que lhe foi berço.

Fechando o parentesis que abri, cumpre-me agradecer-lhes a attenção que se dignaram dispensar-me, e a Antonio Sanhudo pedir-lhe desculpa da minha revelação, que foi, de certo, ferir a sua modestia, mas a que não poude resistir, vou terminar com a missão que a meu cargo tomei e com o maior orgulho e prazer d'ella me vou desempenhar —a conferição das honras de socios honorarios á illustre direcção d'esta tão briosa colectividade e ao seu activo e arrojado commandante, cujas diplomas eu deponho nas mãos dos agraciados, com os protestos mais sinceros da nossa inolvidavel collectidade, com um abraço transmittido por todos os Bombeiros voluntarios de Coimbra.

Disse.

Gostosamente publicamos tambem a seguinte mensagem dirigida aos nossos bombeiros pelo sr. Joaquim Leite Junior:

Camaradas:—Motivos imperiosos e grandes compromissos a que não posso faltar, me reteem em Coimbra, no momento em que os meus queridos camaradas d'esta cidade n'uma alegre revoada de confraternisação, vão estreitar os camaradas aveirenses. Porem, quero acompanhal-os com o meu coração, onde—vós o sabeis—existe o carinho entranhado por essa corporação de que tenho recebido as mais inconfundiveis mostras de amisade e deferencia.

São passados já longos annos depois que, no salão do theatro de Aveiro, tive a honra de saudar, em nome de um grupo juvenil de academicos conimbricences, um filho dilecto d'essa cidade, um dos espiritos mais esclarecidos do nosso meio intellectual e, direi mesmo, politico.

Foi um arrojo então e repetir-se-hia agora se eu tivesse podido acompanhar os conimbricences.

Elles serão os interpretes do meu sentir e saberão dizer aos camaradas d'alem quanto de sinceridade e de enthusiasmo vae n'estes meus simples brados:

Vivam os bombeiro d'Aveiro! Viva a fraternisação das corporações!

Brotam ferventes do meu intimo e sem duvida todos, *todos*, lhe hão de dar o valor, augmental-o até, n'um brado unisono, cujo echo permaneça como um travo de saudade nos que tão galharda, nobre, e gentilmente abritam de par em par as portas da cidade para receber, ao som festivo dos hymnos, os seus camaradas, os «seus irmãos» de Coimbra.

Camaradas: não foi em vão que uma rajada pujante de amor puro e santo soprou ha vinte seculos quasi nas callidas planicies e nos agrestes oiteiros da Judeia. A voz que ensinou o sublime e immorredouro principio biblico «**Amae-vos uns aos outros,**» a voz do amoravel, do divino Jesus, ainda hoje existes forte a chamar ao dever e ao caminho recto e unico, toda a sociedade de crápula, de mentira, de corrupção, de hypocrisia! Sim, quando a luz do sol, que segue o seu curso no infinito, ou ás lufadas do vento que faz inclinar as searas em ondas de vida, eu vejo desfraldarem-se triumphantes os estandartes dos bombeiros, eu penso que elles são um signal de «**Amor**», d'um amor que leva até ao sacrificio, até ao heroismo, muitas vezes esquecido e não poucas vezes escarnecido.

A essa brigada de heoes agora reforçada por avultado numero de camaradas, honrando o nome do Portugal, como lá fóra foi honrado por um punhado de valentes capitaneado pelo portuguez de nome imperecivel, Guilherme Gomes Fernandes, a conimbricences e aveirenses eu uno no mesmo abraço e na mesma saudação:

Vivam as heroicas corporações dos Bombeiros portuguezes!!

E, camaradas, **Avante!**

Vosso camarada

Coimbra, 3 de outubro de 1908.

Joaquim Leite Junior.

Honorario dos B V. de Leiria, protector dos B. V. de Coimbra, e.c.

Informação local

Folhinha aveirense (1907).—*Dia 10*—A ventania afunda um moliceiro na cale das Pyramides. Perde-se a carga mas salvam-se os tripulantes.

Dia 11—Passa aqui, para Lisboa, vindo da Rede, onde teve as mais affectuosas demonstrações de estima, o sr. conselheiro José de Alpoim, que é cumprimentado na gare da nossa estação por alguns dos seus amigos.

Dia 12—Chove torrencialmente, enchendo os rios.

Nos campos de Cacia apparece um boi bravo, que faz varios estragos.

Dia 13—E' superiormente resolvida a creação de escolas feminina em Sarrazolla e mixtas em Taboeira e Quinta do Picado, a pedido da camara e por iniciativa do illustre deputado nosso amigo e patricio, sr. dr. Nunes da Silva.

Celeridade. — Um telegramma expedido pela estação do Bairro-alto de Coimbra, na terça-feira ultima, para a praia do Pharol, ás 2,34 da tarde, chegou ao seu destino no dia immediato, depois das 11 horas da manhã, e com a distribuição do correio, que alli se faz diariamente.

Gastou, pois, no trajecto, arriba de 20 horas, o que já é andar! E se a gente se zanga, aqui d'el-rei contra as gazetas!...

A revisão.—A revisão do nosso n.º passado deixou muito a desejar. Entre outras, a substituição da palavra *taes* pela de *tres*, que augmentava o n.º dos partidos rotativos, em decadencia já.

O leitor corrigiu, decerto.

A lei das sobre-taxas. —O *Diario* já publicou a carta de lei de 25 de setembro, auctorisando o governo a convencionar a permanencia ou a reducção dos direitos de importação e a elevar em determinada circumstancia as taxas da pauta geral e as de navegação.

Valle do Vouga. —O primeiro troço do caminho de ferro do Valle do Vouga será inaugurado por el-rei D. Manuel II, por occasião da sua vinda ao norte do paiz, como está projectado.

Horario de inverno. —Nas linhas ferreas da Companhia real, do Norte e Lêste, Beira-baixa e Sant'Anna a Vendas-novas, o horario de inverno é egual ao actual Nas demais linhas: Cintra, Cascaes, Oêste, Coimbra a Louzã e Aveiro, Ovar, Espinho e Porto, ha varias alterações, taes como:

Aveiro, Ovar, Espinho e Porto —Terminam em 15 do corrente os comboyos que partem de Espinho para o Porto ás 8,53 da manhã e do Porto para Espinho ás 4,45 da tarde; e em 4 de novembro os seguintes que partem: De Espinho para o Porto ás 12,35 da manhã e do Porto para Espinho ás 12,25 da tarde; do Porto para Ovar ás 2-5 da tarde e de Ovar para o Porto ás 4,15 da tarde; de Espinho ás 3,19 da tarde; do Porto para Ovar ás 5,25 da tarde; do Porto para Aveiro as 6-35 da tarde; de Ovar para o Porto ás 7,35 da tarde; e do Porto para Espinho ás 10,38 da noite.

Desde 5 de novembro crear-se-hão os novos comboyos, partindo do Porto para Espinho á 1,7 da tarde e de Espinho para o Porto ás 4,13 tambem da tarde; e do Porto para Aveiro ás 5,59 da tarde, chegando a Aveiro ás 8,17 da noite, servindo todas as estações e apeadeiros do transito.

Joaquim Antonio de Aguiar.—E' no proximo dia 18 que se realisa o sarau em beneficio da subscripção para o monumento do illustre filho de Coimbra, no elegante theatro do *Collegio Mondego*, de que é proprietario o nosso amigo, sr. Diamantino Diniz Ferreira.

Abre o espectaculo a orchestra, que executará uma symphonia de effeito, escolhida pelo regente, sr. Ricardo de Campos, seguindo a poesia *Hymno a Portugal*, escripta expressamente para esta festa pelo sr. dr. Joaquim Leite Junior e recitada pelo estudante do lyceu, sr. Gualberto da Cunha e Mello. Depois, a engraçada comedia em um acto *Um sujeito apressado*; cançoneta pelos srs. Alberto Caetano, Joaquim Olaio e J. Rosa; poesias e monologos pelos srs. J. Rasteiro Faria, Marques da Silva, Julio Canario e Gualberto Mello; parte musical e a comedia em um acto *Como se arranja um marido*...

Os bilhetes já estão postos á venda ao preço de 300 reis.

Pela imprensa.—O nosso illustre collega portuense, o *Primeiro-de-janeiro*, acaba de passar por importantes melhoramentos. As nossas felicitações.

Entrou no 10.º anno de publicação o nosso collega, de Villa do Conde, brilhante jornal dissidente, o *Partidario* que occupa um logar distincto na imprensa da provincia.

Felicitamol-o cordealmente.

Ao nosso presado camarada *Voz de Portugal* agradecemos penhorados a referencia que, a proposito do nosso proximo julgamento por suposto abuso da liberdade de imprensa, se digna fazer ao *Campeão*. Registamos com satisfação.

Bacalhau.—Chegaram já á Figueira e ao Porto os primeiros navios de bacalhau da flotilha que todos os annos vae d'alli á Terra-nova. A colheita não foi muito abundante.

Em torno do districto.—O sr. dr. Francisco Baptista d'Almeida Pereira Zagallo, de Ovar, fez n'um supplemento ao *Ovarense* um convite aos seus conterraneos para uma reunião que se ha-de realisar no dia 18 do corrente, no theatro da villa, afim de conjugar os esforços de todos para fundarem alli, em bases novas, a Misericordia d'Ovar.

E' uma tentativa muito louvavel.

Foi ha dias espancado brutalmente, em Cucujães, o cidadão João Dias Ribeiro, por um tal Manuel Ferreira e outros, da mesma freguezia.

O aggredido ficou em misero estado, dizendo-se que se movem agora os maiores empenhos para abafar o crime, protegendo os aggressores contra qualquer procedimento criminal.

Sabbado ultimo e no logar do Fundo, do Pinheiro da Bemposta, appareceu enforcada a mulher de David Soares Murça.

Attribue-se a um grande desgosto a fatal resolução.

Pela ultima vez.— Pela ultima vez pedimos providencias ao chefe dos serviços do correio no districto contra a falta de zelo notada no desempenho da estação de Agueda, que ha *dois mezes* nos retem alli, propositamente, um titulo de cobrança de assignaturas. E' um abuso que não tem explicação nem semilhante.

Ou o sr. Serrão procede, ou nos dirigimos immeditamente á estação superior.

Isto não póde, nem deve, nem ha-de continuar assim. Bem basta o que lá vae.

O «Amazon».—Este bello paquete, um dos mais modernos da *Mala-real ingleza*, de que são agentes no Porto os srs. Tait & c.ª, deve sahir de Leixões em 26 do corrente.

O *Amazon* tem uma lotação de 10:037 toneladas, offerecendo aos passageiros todas as commodidades.

Nas «Portas-d'agua» —A decantada ponte esteve antehontem prestes a ser theatro d'uma nova scena funebre: uma bateira tripulada por tres homens e uma mulher, bateu em cheio, levada pela corrente, n'um dos pilares, sendo tão violento o choque que esta ultima cahiu á agua, e foi no turbilhão sem esperanças de salvar-se. Do barco não lhe acudiam e ella debatia-se, boiando por effeito das vestes, na torrente. Foi então que appareceu o sr. Luiz Antonio da Fonseca e Silva e levou os tripulantes do mesmo barco a salvar a desventurada. Foi preciso ameaçal-os para se resolverem a lançar á agua um pau, a que ella se agarrou e com o qual a içaram.

Ainda apparece d'isto entre a população que cruza a ria. Se não fôra a intervenção do sr. Luiz Antonio da Fonseca e Silva, haveria hoje a contar mais uma no rol das desgraças locaes.

Movimento maritimo —O mar deu na 5.ª feira sahida a alguns barcos que aqui se encontravam carregando sal.

Foram para differentes portos, em maré feliz, mas já na tarde e noute d'esse dia o mar se levantou rugindo o norte e chovendo com abundancia.

Até hoje não houve nenhuma entrada.

Politica local e districtal

Quem superintende actualmente na direcção dos serviços a cargo da Junta d'obras da barra?

Careciamos de chamar a sua attenção para varias obras a realisar com urgencia, mas especialmente para a desobstrução varios canaes da ria.

A draga anda ha mezes a cortar um bico existente á entrada das Pyramides. Gasta alli o seu tempo e o nosso dinheiro, e aquillo quasi no mesmo miseravel estado. Já repararam, os senhores d'essa corporação, no que por ahi vae, em toda a nossa formosissima bacia?

Com agua baixa já se não passa em varios pontos E tantos são elles que nos embaraça a difficuldade da escolha do primeiro a notar por mais carecido de limpeza. Isto chegou ao ponto maximo de abandono e de desinteresse pelo que de mais rico e de mais bello possuimos.

Pelo ministerio do reino foram dirigidas circulares aos governadores civis ácerca das eleições administrativas, communicando que o governo... se abstem de entrar na lucta desejando apenas que a escolha dos candidatos recaia em individuos que satisfaçam os desejos dos eleitores.

«Não tendo o governo, diz essa circular, que representar partido algum em especial, e não tendo por isso, sequer, que demonstrar seguindo a tradição politica, a sua força eleitoral, não precisa de ter o que na technica consagrada se chama camaras suas, pretensão que seria não só importuna mas perfeitamente descabida.»

Resa assim o documento! Por seu turno os da chamada rotação, fortes esteios da monarchia, *desinteressam-se* tambem.

Ficam sós em campo os inimigos das instituições, que elegerão gente sua para a camara municipal da capital do reino!

Isto vae n'um sino. Vae, vae...

Queixa-se o *sr. padre* de lhe havermos chamado nomes feios e por isso nos chamou aos tribunaes. Se estivessemos ainda a tempo de reparar o aggravo, não hesitariamos um momento. *Mea culpa.*

De hoje em deante pouco mais faremos do que chamar-lh'os bonitos. Havemos de fazêl-o arrepender-se de nos haver movido processo criminal Ou elle não fosse uma pomba, uma rosa, uma esmeralda!

Elle, sim, que é o melhor de todos os seres da creação! Elle, sim, que no genero e na especie não tem confronto ou possivel

Estamos a vêr que até já nos perdoou. Ou elle não fosse de carne e osso como os de mais no genero. Se nos sobrar o tempo e o espaço havemos de canonisal-o, depois do julgamento.

O julgamento! Ai, o julgamento! Que susto e que pavor! Andamos estarrecidos. Tudo nos dança cá por dentro. O bom do *sr. padre* bem nos podia aliviar do peso de semelhante cruz.

O' meigo, ó doce, ó clemente e piedoso calumniado! Juramos com a mão nos botões d'alma e o pé no cóz do peito, que não mais voltamos a falar no escandalo do *Bragança* nem nos *beijos* da Escola. O que lá vae, lá vae. Lance-se um veu sobre o passado. E que a esponja do tempo apague qualquer vestigio que ainda fique.

Padre! mimoso mal-mequer dos vallados! Lyrio branco e jasmim vermelho dos comoros verdes! Jesus Christo tambem perdou aos que o mataram. Segue-lhe tu o exemplo inspirando-te nas doutrinas que te legou.

Dizia ha dias o *Mundo*:

«Nas condições actuaes da politica portugueza, manda a logica que o sr. José Luciano seja o arbitro de todas as situações. O sr. José Luciano é, sem a menor duvida, primeiro o *politico* da monarchia e é por isso mesmo que a monarchia está irremediavelmente perdida. Um regimen em que o sr. José Luciano é o *primeiro* não admitte *segundo*.»

Está certo.

O PELOURINHO DE UM PADRE

O nosso collega local o *Democrata* publica hoje o documento que abaixo transcrevemos e que diz respeito á scena escandalosa passada em Coimbra, no *Hotel Bragança* com o director da Escola Distsictal padre Castilho.

Que os nossos leitores vejam e apreciem, comprovando o que diz o tonsurado com as affirmações tantas vezes expendidas pelo sr. Arnaldo Ribeiro.

Comecemos pelos *Successos:*

CARTA

Do nosso illustre amigo, rev.mo snr. José Marques de Castilho, recebemos a que segue e á qual damos gostosamente publicidade, muito folgando em concorrermos para o restabelecimento da verdade e anniquilamento da calumnia assacada a um caracter tão probo, honesto e brioso como é o do sr. padre Marques de Castilho.

A senhora de que se trata é sua irmã.

A politica facciosa até já não consente, sem reparos nem suspeições, que um sacerdote possa acompanhar uma senhora de sua familia!!!

Segue a carta:

... Am.º e Snr.

Muito grato ficarei a v... se fizer publicar no seu acreditado jornal as seguintes linhas, que são a minha primeira e ultima informação sobre o assumpto de que se trata:

N'um dos dias da semana passada estive em Coimbra com uma **senhora** de minha familia, por motivos que toda a cidade d'Aveiro conhece.

Hospedámo-nos no hotel *Bragança*, onde alguem duvidou da nossa identidade, havendo por isso uma troca de palavras azedas que pelas condicções especialissimas em que me encontrava resolvi cortar mudando para o hotel *Commercio*. Só quem não me conhece, quem estiver de má fé ou mal informado, poderá ver n'isto um escandalo.

Porque o assumpto envolve sagrados interesses de quem aqui não póde nem deve ser discutido, eu não voltarei a falar n'elle apresentando apenas estas linhas como uma satisfação á minha consciencia e ao publico, desde que por errada informação, aprazme acredital-o, se quiz fazer de mim um criminoso.

De v...

cr.º att.º am.º e ob.º

Aveiro, 26—11—902

J. Marques de Castilho.

***

Como professor (padre Castilho) «não deixára triumphar a incompetencia de quem lhe assacava uma falsa accusação, **tão falsa como fôra aquella que se fizera ao nosso amigo quando elle fôra acompanhar uma pessoa de sua familia ao concurso que esta fôra fazer a Coimbra para o logar de professora annexa da «Escola districtal d'Aveiro.»**

(*Progresso de Aveiro* de 6 de agosto de 1908).

***

Carta ao proprietario do *Hotel Bragança*:

Ill.mo Snr.

Tendo fallado ha dias com V. S.ª sobre a scena escandalosa passada no seu acreditado Hotel com o snr. padre Marques de Castilho e precisando obter mais alguns informes sobre o mesmo assumpto, venho importunal-o novamente pedindo-lhe o obsequio de me dizer na volta do correio, se possivel fôr, o seguinte: 1.º o dia certo em que se deu o acontecimento; 2.º se o snr. padre Castilho entrou ou não acompanhado d'alguma **senhora** para o Hotel quando pediu o quarto; 3.º se a mulher que o acompanhava á sahida era **senhora** ou **tricana** e quaes as suas caracteristicas, incluindo os dados physionomicos; 4.º se conhece ou não a **irmã** do professor snr. padre Castilho; se o snr. dr. Guilhermino de Barros ahi foi depois dizer alguma coisa com respeito ao que se passou; 6.º e finalmente se me auctorisa a fazer o uso que entender da sua resposta.

Como verá por uma carta que junto envio e que o snr. padre Castilho tem feito publicar nos jornaes d'aqui, pretende este snr. fazer acreditar que a mulher que o acompanhava era **sua irmã** e que por isso foi victima da grosseria d'alguem do Hotel que duvidou da identidade d'ambos, vendo-se assim obrigado *pelas especialissimas condições em que se encontrava*, a abandonal-o para ir habitar outro. A este respeito peço-lhe com o mesmo empenho que me diga o que se lhe offerecer, visto que é preciso tambem levantar os bons creditos de que gosa o seu Hotel que elle na carta pretende rebaixar.

Sem mais, desculpe-me a massada que lhe dou e creia-me

De V. S.ª

m.º att.º ven.or

Aveiro, 30 de novembro de 1902.

Arnaldo Ribeiro.

***

Grande Hotel Bragança

COIMBRA

5—XII—902.

... *Snr.*

Com a melhor boa vontade as informações que pede.

Para o rev.º Castilho, situação moral peor se depara, se pretende sustentar que era sua irmã *a mu-*

lher que recebeu no quarto em que se installara n'este hotel. Mas são isso considerações em que não vale demorar.

1.º O caso deu-se no dia 15 de novembro ás 10 horas da manhã, depois da chegada do comboio do norte ás 9 horas.

Entrando, pedio um quarto com janellas para o lado da estação.

2.º Entrou só, *não acompanhado por qualquer* senhora.

3.º A mulher em questão mostrava ter mais de 30 annos; lenço levemente ramado de verde; chaile claro; chinellas brancas; *saia preta e cordão d'ouro ao pescoço.*

4.º Não conhecemos pessoalmente a irmã *do rev.º Cavalheiro, pessoas que a conhecem, porém, dizem-nos que é* uma menina nova, usando chapeu e vestidos.

5.º O snr. dr. Guilhermino de Barros veio cá no dia seguinte e, naturalmente, tendo ouvido quaesquer explicações do rev.º, parecia convencido da sua innocencia.

Em resumo. O homemsinho entrou, pediu quarto como deixo dito; sendo-lhe dado o n.º 9 que olha para o pateo de entrada para o hotel; pouco depois tendo elle estado á varanda, entrava a femea que se dirigiu á escada, subindo. Elle esperava-a ao cimo; entraram ambos no quarto fechando-se em seguida a porta e a janella; um creado que desconfiou, pelo buraco da fechadura, poude ver para o que se preparavam, deitados já na mesma cama; *a principio quiz fazer-se forte, mas comprehendendo bem que fôra surprehendido, tomou o partido da explicação, querendo fazer acreditar que era* uma creada, *que ia pregar-lhe um botão.*

Pedia desculpa que não era o que se dizia, e quando foi intimado a sahir, que a mulher ficava presa para ser remettida á esquadra deixava-a a supplicar que tal não fizesse, *e punha-se a salvo, facto que outros hospedes notaram alcunhando-o de..... por deixar em tal situação uma mulher que elle arrastára até aqui.* E se ella fosse sua irmã *não seria naturalissima a sua manifestação de revolta, mesmo violenta, ante a mancha que o creado lançava sobre ella? E não sabe o rev.º que mandou depois aqui um seu primo, residente na rua das Sollas,* pedir que em tal se não fallasse? *E não sabe elle que facilmente se lhe demonstra, com testemunho, pelo menos dos creados e de gente que a viu sair, que ella* era uma tricana *que começa a sorvar-se, e não uma* menina de vestidos e chapeu? *Emfim ahi tem V.... muito em resumo os factos que se deram e com a auctorisação que deseja, para fazer d'esta carta o uso que precise.*

Por Guilherme Maximo, proprietario do Hotel Bragança

O empregado,

Benjamim Ramos.

Como o *Democrata* não fazemos tambem commentarios ao que ahi fica. O publico, o grande juiz, que julgue.

Informação estrangeira

O «record» de miss Maud Adms—Não mais de dois segundos.—Alguns virtuosos norte-americanos e o inspector chefe de policia de Brooklin declararam guerra contra o *soul kiss*, o beijo de uma duração desmedida pelo qual os amantes parecem dar a sua alma toda inteira.

Desde muito tempa o *soul kiss* está fazendo furor em Brooklin,

Tinha sempre adeptos, porém nunca tantos como no verão passado. Estes fervorosos tiveram entretanto a grande culpa de celebrarem o seu culto, de preferencia, no grande parque de Brooklin, onde durante as lindas tardes da primavera se viam sobre os bancos e simplesmente sobre a relva nomerosos pares estreitamente entrelaçados, procurando bater o record do *soul kiss*, um minuto e quarenta e sete segundo, cuja detentora é actualmente miss Maud Adams, chamada a Sarah Bernhardt norto-americana.

Parece que, quanto aos casaes em questão, tendo, o deireito de toda e qualquer decencia unido os seus labios em publico, não havia nada, a não ser a força maior — falta do ar — que os fizesse separar.

Numerosos passeiantes podiam apparecer e desapparecer na sua frente; as suas almas voando ao ideal não enchergavam ninguem.

Houve quem achasse isso demasiadamente censuravel e appressou-se em levar os sentimentos ao conhecimento do chefe de policia, o qual tomou uma resolusão terrivel para os amorosos.

N'uma ordem oficial, commonicada a todas as auctoridades policiaes, foram recommendadas medidas especiaes, e immediatas para prohibir nos logares publicos a troca de um beijo *que durasse mais de dois segundos.*

A ordem é textualmente esta:

«Quando um funccionario da policia vir duas pessoas de sexo differente dispostos a beijarem-se durante um longo espaço de tempo, deverá prevenil-os da sua presença e da sua approximação, por um barulho qualquer. Se, não obstante, as pessoas em questão não separem os seus labios, devem ser logo tomadas medidas conformes ao caso para obrigal-os a isso. Podem ser mesmo presos, se tanto fôr necessario.»

Parece, entretanto, que se severas instrucções acima não tiveram o effeito esperado desejado pelos puritanos.

Contrariamente ao que esperava o chefe de policia, os amorosos habitantes do Brooklin, fervorosos adeptos e adeptas do *soul kiss* em pleno ar, não ficaram aterrados, pois que continuam como sempre, e a policia fecha os olhos.

Mas o *record* de mist Maud Adams não foi ainda batido!

Quem o baterá?

Attribulações de um candidato...a marido.—Felisberto Prosdocinse é um pratide pharmacia n'uma botica dos arredores de Turim. Querendb casar, mas não tendo gesto nenhum para conquistar, pelo namora (que sempre lhe pareceu um acto riculo) uma creaturinha que lhe adoçasse a vida (tal qual como elle adoçava os xaropes) tomou a resolução de inserir nos nos jordaes um annuncio em que pedia uma noiva, bonita, virtuosa, e com com alguns bens de fortuna, que quizesse unir a sua existencia á de um mancebo honesto, trabalhador e com um diploma scientifico, Quem estivesse nas condições não tinha mais do que escrever para Diogo 2016, posta restante.

Passados dias, Felisberto, abandonando o laboratorio, dirigiu-se ao correio com a alma em alvoroço, na ancia de abrir e devorar os centos de cartas que decerto as mais lindas mulheras (e as mais ricas) lhe teriam escripto, em linguagem tão assucaradas que deixaria a perder de vista os lambedores da sua pharmacia...Com o coração bate que bate, o moço manipulador de tisanas perguntou se havia alguma correspondencia para Diogo 2016, quando dois homens, que se achavam em observação, o agarravam valentemente exclamando:

—Cahiste no laço patife!

O pobre rapaz ia desmaiando, tal foi a emoção que sentio ao ver se agarrado pelos braços forçantes dos homens. Conseguindo reanimar-se, ainda perguntou:

—Mas os senhores o que é que pretendem de mim?...

—Depois o saberás, refinadissimo tratante.

Felisberto fôra victima d'uma grande pouca vergonha. Um rico banqueiro havia recebido uma carta em que um malandrim qualquer exigia que lhe enviasse 100$000 francos, do contrario a sua vida não estava segura. Tendo lido o annuncio do praticante de pharmacia, o malandrim indicou a mesma direcção para a resposta. A policia prevenida do cujo caso de *chantage*, destacou dous guardas para a posta restante. E ahi está como o moço sentimental foi tomado pelo bandido que queria saquear a bolsa do opulento banqueiro.

Conduzido á presença da auctoridade, Felisberto contou a sua historia, mas o commissario, habituado a ouvir cantigas, não se convenceu. Para todos os effeitos era elle o *chanteur*. Emquanto o caso não se aclarou, o desditoso rapaz disse mal da sua vida, por que toda agente queria á fina força que fosse elle o malandrim. Afinal, o pharmaceutico affiançou o seu praticante, que jurou não se metter n'outra. E tem razão. O namoro é mais facil. Pode, é certo, apanhar uma carga de pau se topar com algum pae tyrano. Mas, se se acompanhar d'uma bengala forte, a coisa não será tão feia...

O annuncio é commodo mas tem os seus inconvenientes!

Créme Simon

O Creme Simon não é gordurento e não cria ranço. Dissolve-se admiravelmente na agua de toilette que torna hygienica, perfumada e antiseptica.

O banho mais delicado e mais distincto.

A egreja portugueza na Edade media

(EXCERPTOS)

(*Continuado do n.º antecedente*)

O rei na sua qualidade de protector da egreja, tinha o direito de julgar em ultima instancia, as causas ecclesiasticas. (1)

A elevação dos bispos, em todo o periodo dos imperadores, tanto pagãos como christãos, dependeu sempre do povo. Este methodo de elevação prevaleceu no tempo dos reis godos arianos, mesmo depois do estabelecimento das egrejas metropolitanas. Mas pelo fim do sexto seculo, quando Recaredo abraçou a fé catholica, algumas dioceses começaram a ceder este direito ao rei. Entretanto nem todas as egrejas adoptaram logo esta inovação e no concilio de Barcelona (599) e quarto concilio de Toledo (633), foi expressamente ordenado que o clero e povo continuariam, como antecedentemente, a nomear o seu pastor, cumprindo ao metropolitano, e mais bispos acceital-o e sagral-o. (2)

Pouco depois d'aquelle concilio, por commum accordo das differentes sés de Hespanha, começaram os reis godos a nomear os bispos, apresentando as nomeações ao primeiro concilio provincial, que examinava o merecimento dos nomeados, e achando-os idoneos logo os confirma, sagrando-os em seguida o metropolitano. Como não fosse facil a reunião dos concilios, e morosa portanto tal forma de confirmação e sagração dos bispos, determinaram os padres do 12.ª concilio de Toledo, celebrado em 681, que salvo os privilegios das metropoles, podesse o bispo de Toledo visto ser aqui a corte dos reis godos, confirmar as nomeações que estes fizessem, e sagrar os nomeados, ainda que sufraganeos de outras metropoles, ficando estes sómente obrigados a apresentarem-se dentro detres mezes aos seus respectivos metropolitanos para darem nas mãos d'elles o juramento da sua obediencia.

A remoção de uma para outra sê fazia-se pelo mesmo systema, como se observa no decimo sexto concilio de Toledo, que, em 693, deu a sé de Toledo ao bispo de Sevilha; a de Sevilha ao bispo de Braga, e esta ao do Porto.

Os reis godos depois da sua conversão, gosaram do previlegio não menos singular de convocar os concilios e confirmar as suas deliberações na qualidade de protectores da egreja como o attestam os proprios actos dos mesmos concilios. (3)

A hierarchia ecclesiastica na Hespanha gothica esteve dividida como no tempo dos romanos, em bispos, presbyteros, diaconos, subdiaconos, leitores, psalmistas, exorcistas, acalytos e ostiarios. O ostiario, ou porteiro tinha as chaves do templo, que abria e fechava; devia-o ter aceiado, e afastar d'elle os infieis e excommungados. O acolyto accendia as tochas para o sacrificio, e elevava o candelabro nomomento do Evangelho. O exorcista invocava o nome de Deus em favor das pessoas. para fazer sahir os espirito maligno. O psalmista, ou chantre, que no tempo dos romanos se chamava confessor, entoava os psalmos, os hymnos, e antiplonas no momento da entrada no clero para os coros. O leitor tinha a seu cargo ler em alta voz o Velho e o Novo Testamento. O subdiacono recebia as oblações dos fieis, e preparava os ornamentos, e vasos sagrados para o sacrificio. O diacono, ou levita servia directamente o sacerdote no altar, e distribuia a communhão aos fieis. O presbytero prégava, sacrificava, e abençoava o povo. O bispo preparava o chrisma, consagrava as egrejas e os altares, dava ordens sacras, e administrava o sacramento da confirmação.

A estes graus hierarchicos foram accrescentados no sexto seculo tres degfnidades, as de arcypreste, a de arcediago e a de primiceario, os quaes, segundo a constituição do concilio de Merida, deviam residir junto de cada cathedral.

O arcypreste presidia a corporação dos padres; o arcediago á dos diaconos e n'algumas egrejas á dos subdiaconos; o primicerio em fim, á dos leitores, dos psalmistas, dos evorcistas, e dos acolytos. Alem d'isso, cada egreja tinha ordinariamente um thesoureiro, do qual dependiam os sachristães, os porteiros, e um dispenseiro, sendo elle o depositario da caixa da egreja, e o fornecedor das despezas communs.

A hierarchia episcopal compunha-se dos metropolitanos, e dos sufraganeos. Não existia nem patriarcha nacional, nem arcebispo, nem bispo com o titulo de primaz.» (4)

(*Continua*)

(1) O concilio de Toledo, em 655 resolveu que em materia de bens ecclesiasticos os fundadores, ou bemfeitores das egrejas, bem como seus descendentes ou herdeiros em caso de litigio, deviam recorrer contra um simples clerigo ao seu bispo, contra o bispo ao metropolitano, e contra o metropolitano ao rei. Doutrina esta que foi não só reconhecida mas consideravelmente ampliada em 383 pelo XIII concilio de Toledo.

São muitos os exemplos de bispos, de clerigos e de monges, citados directamente pelo tribunal do rei, por motivos puramente ecclesiasticos.

(2) Romey 3.º pag. 17.

(3) Romey, tomo 3.º pag. 18 e 19.

(4) Romey, IV pag. 34-45

Pastilhas do doutor Spiegel

Com sêllo VITERI

Ellas gabam-se mas não teem razão

PASSEI 12 annos sem poder cumprir os meus deveres de homem, sem gosar o que a vida tem de mais agradavel.

Vivia triste, sempre na preoccupação d'obter cura. Varias *damas* procuraram ganhar as alviças ras, restituindo-me o que eu perdera, e nenhuma o conseguiu. Agora já ha muitas por ahi que se gabam de haver realisado esse sonho, mas gabam-se sem razão.

Vinte tubos das *Pastilhas do Doutor Spiegel com sêllo VITERI* curaram me completamente, aos 48 annos d'edade, restituindo-me a virilidade que eu perdera aos 36 annos.

Faça o uso que entender d'esta carta.

P. L. P. da S.
LISBOA

Fornecem-se informações e instrucções sob a maior reserva, no

Deposito central—Vicente Ribeiro & Cª, 84 r. dos Fanqueiros, 1.º, direito—LISBOA.

Tubo 950=Caixa de 5 tubos 4$500—Caixa 10 tubos 8$500 rs

Cartaz do "CAMPEÃO,,

Editos de 30 dias

Tribunal do commercio

DE

PRIMEIRA INSTANCIA

POR este juizo e cartorio do escrivão Albano Pinheiro e nos autos de execução de sentença commercial que Antonio Simões da Cunha, viuvo, proprietario de Esgueira, d'esta comarca, requereu contra Luiz Marques da Silva e mulher Maria José Marques da Silva, tambem conhecida por Maria José Chaves, elle auzente em parte incerta e ella residente n'esta cidade, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação d'este, a citar aquelle Luiz Marques da Silva, para no praso de dez dias depois de findo o praso dos editos, conjunctamente com sua mulher pagar a quantia de 259$095 reis, importancia do pedido, juros e custas contados na acção commercial que o exequente moveu contra os executados, ou nomear á penhora bens sufficientes para pagamento, sob pena de ser devolvido ao exequente o direito de nomeação.

Aveiro, 5 de outubro de 1908.

VERIFIQUEI—O Juiz Presidente,
Ferreira Dias

O escrivão do commercio,
Albano Duarte Pinheiro e Silva.

Editos de 40 dias

Tribunal do commercio

DE

PRIMEIRA INSTANCIA

POR este Juizo, cartorio do escrivão Albano Pinheiro, e nos autos de acção commercial que Manuel Simões Telles, negociante, de Ilhavo, move contra José Gregorio Gateiro, maritimo e esposa Justina Paula Ferreira Felix, residentes em Ilhavo, correm editos de quarenta dias a citar aquelle José Gregorio Gateira, ausente no Brazil, para assistir a todos os termos até final da mesma acção, e para na segunda audiencia posterior á citação e depois de findo o praso dos editos, ver accusar esta, marcando-se-lhe o praso de tres audiencias para contestar, seguindo-se os mais termos até final. As audiencias n'este Juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana não sendo feriados ou santificados, pois sendo santificados fazem-se nos dias immediatos, sempre por onze horas da manhã, no tribunal do commercio, sito na Praça Municipal d'esta cidade.

Aveiro, 31 de agosto de 1908.

VERIFIQUEI—O Juiz Presidente,
Ferreira Dias

O escrivão do commercio,
Albano Duarte Pinheiro e Silva.

ATTENÇÃO

RECEBEM-SE dois ou tres hospedes, por preços commodos, em uma magnifica casa, com muito bons quartos, verdadeiramente hygienicos, com janellas para o Largo-municipal, que fica por cima da pharmacia *Aveirense*.

Rua da Costeira—Aveiro.

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

(27)

O MORGADO

POR

HOFFMANN

Versão de José Beirão

XV

Conjurou-o a que retardasse alguns minutos anda a hora da partida. Immediatamente o barão acudiu, gritando.

—Fica, Humberto, comnosco! Tu refletirás!

O rosto do irmão mais novo pareceu iliuminar-se, e dando a sua pelice a um creado pegou na mão de V...e disse-lhe com um sorriso sardonico:

—E' possivel que o senhor morgado queria tolerar aqui a minha presença?

V...previu que havia rompido uma desastrosa desintelligencia, que uma reparação não faria mais que acidular. Humberto pegou nas tenazes do brazido, e atiçando o lume disse ao advogado:

—O meu amigo está vendo que sou bom rapaz apto para toda a especie de trabalho domestico; mas Wolfgang nutre os prejuizos mais extravagantes a este respeito, e de mais é um avaro.

V...não se atreveu a ir mais alem na discusão entre os dois irmãos, e Wolfgang trahia, pela expressão da physionomia, pelo metal de voz, pelos seus gestos, uma agitação violenta.

A' noite, o advogado subiu ao quarto do barão, para combinar com elle assumptos inherentes ao morgado. Encontrou-o, medindo a largos passos a camara, com todas as mostras d'uma comoção funda. A' entrada do advogado, o barão parou, travou-lhe as mãos, e fitando o fixamente, disse-lhe com a voz trémula:

—Meu irmão chegou

E, como o advogado fazia gesto de responder:

—Eu bem sei, proseguiu, o que me vae dizer. Ah! não sabe, não sabe, que o meu desgraçado — está sempre postado deante de mim como um espirito mau, para destruir a minha paz! Não é por falta de desejos d'elle que não sou o homem maiz feliz do mundo! Mas o céo não o quiz assim Desde a instituição do morgado que me persegue com um odio mortal: coviça-me este domonio que entre as mãos d'elle desapparecia como uma palha ao vento. E' o perdulario com menos senso que conheço! As sua dividas excedem mais de metade dos bens que possue na Curlandia, Perseguido pelos credores recorre a mim, exigindo-me dinheiro...

—E vós, seu irmão, recosaes-lh'o? disse o advogado.

O barão imtorrompeu-o.

Continua.

ATTENÇÃO

Rheumatismo e gotta

Curam-se definitivamente com a

Anticalculose do Doutor Chevreux
com sello **Viteri**

UM FRASCO DÁ ALIVIO; SEIS FRASCOS EFFECTUAM A CURA!

Capsulas, granulado, elixir

Capsulas—Caixa, 2$400 reis
Elixir e granulado—Frasco, 2$100

Exigir o sello de garantia com a palavra—*Viteri*—a vermelho.

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, rua dos Fanqueiros, 84, 1.º—Lisboa.

HYGIENE DAS SENHORAS

Todas as senhoras devem, em seguida ás relações sexuaes, lavar-se com o BOCK-SAMOVAR MEDICAL, o novo irrigador que permitte manter durante uma hora a temperatura descongestionante de 50°.

FORMOLODOR VEIGNAULD
com sello **Viteri**

que cura todos os **corrimentos, as flôres brancas, purgações, gonorrhéas** e evita as surprezas desagradaveis. **As senhoras desejosas de ter filhos só devem fazer as lavagens desinfectantes uma hora depois.**

Tubo, 540 reis—Caixa de 10 tubos, 5$000 reis

Exigir o sello de garantia com a palavra—*Viteri*— a vermelho.

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.º—Lisboa.

MODAS

Fazendas e guarnições para vestidos. Cascos e enfeites para chapeus. Sempre as melhores e ultimas novidades.

Confeccionam-se por todos os modelos e sempre pelos mais commodos preços.

ALZIRA PINHEIRO CHAVES

Rua da Costeira—AVEIRO

Colonial Oil Company

Preços correntes das caixas de petroleo, gasolina e agua-rás de 1.ª qualidade:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$430	3$400
Agua-raz de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	4$800	4$710
Gazolina de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	3$250	3$250

Colonial Oil Company

ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

TOSSES

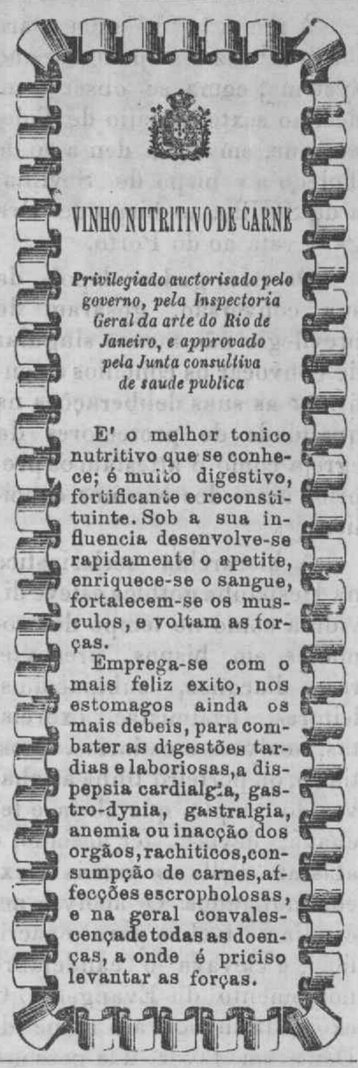
As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche, e mais encommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos *incomparaveis Rebuçados milagrosos.*

Quinze annos d'exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado, pelo insuspeiro testemunho dos milhares de pessôas de todas as classes sociaes que os teem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e deposito geral, «Pharmacia-oriental», rua de S. Lazaro 296 Porto—Preço 210 réis, cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todas as pharmacias.

LECCIONISTA

O major de infanteria n.º 24, J. Corrêa dos Santos, lecciona no proximo anno, mathematica, sciencias naturaes, geographia e historia dos differentes annos do curso dos lyceus.

Póde ser procurado no quartel todos os dias, desde as 11 horas da manhã até ás 2 da tarde.



VENDE-SE

UMA lancha automovel, de fundo chato, construida de mogno e cedro, motor Delabaye, de 15,20 cavallos, veio, helice, etc., da casa Ibornycroft (constructores de torpedeiros e barcos automoveis) allumage de accumuladores (2), bobina nova com 4 trembleurs e distribuidor á frattement. Tem tolde, remos, etc.

Está nova, custou reis 2:000$000 e vende-se por menos de metade do custo.

N'esta redacção se diz.

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos... 120 réis
1:000 kilos.....6$000 »

VENDE-SE

A quinta na Forca, da freguezia da Vera-Cruz, que se compõe de casas de habitação, abegoarias, terra de pão, pomares, ribeiro e marinhas de arroz

GRANDE LOTERIA DO NATAL

EXTRACÇÃO A 21 DE DEZEMBRO DE 1908

CONSTA de seis mil e oitocentos bilhetes, formando o capital de **544:000$000!**

O Cambista Testa, que o anno passado fez a maior distribuição de que ha memoria dos premios maiores, convida o publico a habilitar-se nas suas casas, certo de que ninguem terá que arrepender-se no caso feliz de conseguir algum dos premios de que se compõe esta grande e extraordinaria loteria.

O Cambista Testa satisfaz na volta do correio todos os pedidos que lhe sejam dirigidos acompanhados das respectivas importancias em sellos, vales do correio, letras ou ordens ª/ Lisboa ou qualquer praça do paiz ou extrangeiro.

PLANO		PREÇOS	
1 de	200:000$000	Bilhetes a	80$000
1 »	40:000$000	Meios a	40$000
1 »	10:000$000	Quartos a	20$000
2 »	2:000$000	Decimos a	8$000
3 »	1:000$000	Vigesimos a	4$000
10 »	500$000	Dezenas: 10 numeros seguidos	
24 »	300$000		
333 »	160$000		
2 aproximações ao premio maior a	1:200$000	— » (com um premio certo) de	22$000
2 ditas ao 2.º premio, a	500$000	— » »	11$000
2 ditas ao 3.º premio, a	300$000	— » »	5$500
679 premios a todos os numeros que terminarem na mesma unidade do premio maior, a	80$000	— » »	3$300
		— » »	2$200
		— » »	1$100
1:060		— » »	$600

Cautellas de: 2$600, 2$100, 1$100, 550, 330, 220, 110 e 60 reis.

Para a provincia e ultramar accresce a despeza do correio

Dirigir ao Cambista **JOSÉ RODRIGUES TESTA.**
74, Rua do Arsenal, 78—136, Rua dos Capellistas, 140

LISBOA

Endereço telegraphico—**ROTESTA—LISBOA.**

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes.

Peitoral de Cambará

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares.
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registados)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS
EM PILULAS SACCHARINAS

(Registado)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral:
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias;

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Souza Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.
1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.
Vêde os Preços correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Guia Homeopathica*, pelo Visconde de Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e principalmente nas seguintes:

Aveiro.=Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho.

Abergaria-a-Velha (Alquerubim).=Estabelecimento de Manuel Maria Amador.

Deposito geral em Portugal Porto rua Santa Catharina, 1503.

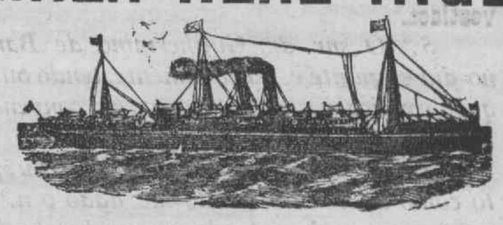
AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente*, a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

Gratificação de 100$000 reis

DÁ SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehensão da massa phosphorica com multa para o delinquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Bernardo José de Carvalho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

R. M. S. P.
MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES

THAMES, Em 12 de outubro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

AMAZON, Em 26 de outubro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 25$000 réis
» » » » » » Rio da Prata 25$000 »

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

THAMES, Em 13 de outubro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

ARAGON, Em 19 de outubro
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

AMAZON, Em 27 de outubro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 22$000 réis
» » » » » » Rio da Prata 22$000 »

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO:
TAIT & C.º
19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA:
JAMES RAWES & C.º
31—1.º Rua d'El-rei.

ESTAÇÃO DE VERÃO
"A ELEGANTE,,

Fazendas e modas — Camisaria e gravataria

DE

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua José Estevam, 52 e 54
Rua Mendes Leite, 1, 3 e 5
AVEIRO

O proprietario d'este estabelecimento, participa ás suas ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um grandioso e variado sortimento de fazendas e outros artigos da mais alta novidade, para a presente estação, a saber:

Lindissimos córtes de lã e lã e seda, para vestidos.

Enorme sortido de cassas, *granadines*, zephires, *foulards, manzuks, pongés* e outros tecidos de fantazia d'algodão para vestidos e bluzas.

Variada collecção de sombrinhas de fantasia, de seda e d'algodão.

Ultimos modelos de saias de baixo, de seda, lã e algodão.

Grandiosa variedade de cintos d'elastico e de pelica, ultimas novidades.

Completo sortido de leques, meias, luvas, mitaines, espartilhos, sedas, setins, tules, gazes, guipures, rendas, entremeios, plissés, rouches, echarpes, miudezas, etc.

Perfumarias — **Bijouterias**
Preços modicos

CAMISARIA — GRAVATARIA

VERÃO DE 1908

ELITE AVEIRENSE

13, Rua Mendes Leite, 21
56, Mercadores, 70
AVEIRO

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

Participa ás suas ex.mas clientes que tem em exposição no seu estabelecimento todo o seu numeroso sortido para a presente estação:

Tecidos d'alta novidade, em algodões, lãs e sedas, para vestidos. O maior e mais completo sortido em tecidos leves d'algodão, em cassas, cambraias, voiles, baptistes, foulards, zephires, panamás, fustões, pongeés ect., etc. Numeroso sortido em cintos de pellica e d'elastico, luvas, mitaines, oluzes bordadas, saias de baixo, sombrinhas em seda, algodão, espartilhos, meias, piugas, sedas, ruches, tulles, gazes, plissés, rendas, e muitos outros artigos proprios da occasião.

SABONETE **IRENE**, EXCLUSIVO DA CASA, A 100 REIS